

Gravidez: cigarro eletrônico pode retardar desenvolvimento do bebê, diz estudo

CRESCER ONLINE OCTOBER 17, 2020

Muitas pessoas, inclusive gestantes, tem recorrido ao cigarro eletrônico por acreditar que eles são menos prejudiciais, pois, apesar de ainda conterem nicotina, eles não produzem toxinas como o monóxido de carbono. No entanto, testes feitos por especialistas da Durham University, na Inglaterra, apontam que os efeitos são tão ruins após a vaporização quanto após fumar cigarros convencionais. E mais, os efeitos negativos são estendidos aos bebês de mulheres que usaram o cigarro eletrônico durante a gravidez.

De modo geral, o peso ao nascer, o período de gestação e o perímetro cefálico dos bebês não diferiram entre aqueles cujas mães fumaram e-cigarros durante a gravidez e aqueles que não fumaram. Em comparação, bebês de mães que fumaram cigarros tradicionais durante a gravidez tiveram peso ao nascer e perímetro cefálico significativamente mais baixos. Mas os bebês expostos à nicotina no útero — tanto de cigarros quanto de vapor — tinham um número maior de reflexos primitivos anormais. Eles também foram um pouco menos capazes de se autorregular em comparação com os bebês de não fumantes, influenciando o quão consoláveis eles são após chorar, habilidades de auto-acalmar e movimentos de mão-boca. Bebês com menos habilidades de autorregulação costumam ser mais irritáveis e têm dificuldade em se consolar ou serem consolados por outras pessoas. O estudo também descobriu que maiores quantidades de nicotina se correlacionavam com a redução da maturidade motora em bebês, como o quão flexível ou rígido um bebê é quando segurado.

O estudo, publicado na revista *E Clinical Medicine*, analisou os resultados neurocomportamentais de mais de 80 bebês de um mês nascidos com pelo menos 37 semanas de gravidez. A coorte incluiu 44 filhos de mães que não fumaram durante a gravidez, 29 que fumaram cigarros e dez que fumaram e-cigarros. Essa é a primeira pesquisa conhecida sobre os efeitos da exposição pré-natal à nicotina em bebês. Apesar do pequeno tamanho da amostra, os pesquisadores sugerem que suas descobertas são uma indicação robusta de que a exposição à nicotina por fumar cigarros eletrônicos pode retardar o desenvolvimento do feto.

"A nicotina pode causar efeitos negativos generalizados no sistema nervoso central, afetando subsequentemente o desenvolvimento do cérebro, com estudos em animais indicando os efeitos devastadores no cérebro. Embora os e-cigarros possam expor a mãe a menos toxinas do que os cigarros, dada a quantidade descontrolada de nicotina no consumo de e-cigarros e os efeitos no feto que podem ser vistos após o nascimento, não acreditamos que as mães devam ser encorajadas usar cigarros eletrônicos durante a gravidez", disse a autora principal do estudo, Suzanne Froggatt. "As mães não devem ser incentivadas a usar cigarros eletrônicos durante a gravidez. Os formuladores de políticas de saúde pública precisam estar cientes de que o uso de cigarros eletrônicos não é isento de riscos", reforçou a co-autora do estudo, Professora Nadja Reissland.